



CRESCER COM CUIDADO: UM OLHAR PIKLERIANO PARA A INFÂNCIA¹

ANA LAURA DEBONA²; PATRÍCIA SIGNOR³

Resumo: O presente artigo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia que investiga a abordagem Pikler e propõe um olhar para a prática da educação infantil. O objetivo da pesquisa é compreender a contribuição do legado de Emmy Pikler para a organização da rotina, destacando os benefícios para o desenvolvimento integral da infância com respeito e autonomia. Como caminho metodológico, caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica com autores como Falk (2003; 2016), Tardos (2011; 2013; 2016), Gimael (2015), Fochi (2015). O estudo a campo foi desenvolvido no Centro de Educação e Recreação Infantil Crescer, localizado na cidade de Sarandi/RS, durante o segundo semestre de 2025, por meio da análise de documentos e observação direta. Com a pesquisa, foi possível aprofundar o conhecimento sobre práticas que promovem o cuidado e o vínculo com as crianças, respeitando seu ritmo e individualidade. O trabalho também busca oferecer reflexões e contribuições que podem ajudar educadores e profissionais a aprimorar suas ações, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e favorecendo o crescimento saudável das crianças. Dessa forma, a pesquisa fortaleceu a compreensão da importância de uma educação infantil que valorize o desenvolvimento integral e o protagonismo da criança.

Palavras-chave: Abordagem Pikler. Educação Infantil. Desenvolvimento Integral.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte do trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESURG Sarandi, partiu do interesse de pesquisa em aprofundar conhecimentos sobre os estudos de Emmy Pikler, pediatra húngara que fundou um instituto para acolher crianças órfãs e abandonadas, propondo-se a educá-las com respeito e dignidade. Deste modo, buscou-se ampliar a compreensão acerca do

¹ Artigo apresentado para a VII Mostra de Iniciação Científica do CESURG. Ano 2025.

² Centro de Ensino Superior Riograndense – anadebona@cesurg.com

³ Centro de Ensino Superior Riograndense – patriciasignor@cesurg.com



desenvolvimento da criança de zero aos três anos e a relevância do processo de rotina para a estimulação e o autoconhecimento para atingir uma educação com autonomia.

A pesquisa tem como objetivo compreender como a rotina, organizada a partir dos princípios da Abordagem Pikler, pode favorecer a autonomia, a segurança emocional e o desenvolvimento integral de crianças na primeira infância, considerando a criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem.

A escolha deste tema justifica-se pela sua importância no contexto atual da Educação Infantil. O interesse surgiu a partir da experiência profissional em uma escola que adota a Abordagem Pikler e da percepção de como essa forma de cuidar e educar valoriza a autonomia, o movimento livre e o vínculo entre a criança e o adulto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Emmi Pikler, nascida Emilie Madeleine Reich, em 9 de janeiro de 1902, em Viena, Áustria, foi uma médica pediatra e educadora que revolucionou os cuidados com a primeira infância. Durante suas observações e pesquisas, Pikler identificou que crianças com liberdade de movimento apresentavam menos acidentes do que aquelas superprotegidas. Para ela, o desenvolvimento motor deveria ocorrer naturalmente, sem intervenções adultas. Como destaca Falk (2021, p. 24), “a criança que pode mover-se com liberdade e sem restrições é mais prudente [...] enquanto a criança superprotegida [...] tem mais riscos de acidente”.

A análise das produções relacionadas ao trabalho de Emmi Pikler revela que sua atuação junto aos bebês foi pautada em princípios fundamentais que orientaram sua prática pedagógica. Com base em Appell e David (2010), Falk (2011), Gimael (2015) e França (2009), autoras cujas obras em questão fizeram parte da revisão de literatura aqui apresentada e nas quais foram identificadas contribuições bem específicas com relação aos princípios, defende-se que podem ser sintetizados em quatro os princípios da abordagem Pikler-Lóczy:

- 1) O profundo respeito pelo bebê e sua individualidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos;
- 2) A valoração da atividade autônoma do bebê, baseada em suas próprias iniciativas, aliada ao foco no desenvolvimento gradativo da autonomia.



3) A importância do vínculo entre adulto e bebê, construído com base em uma relação afetiva privilegiada e de qualidade nos momentos de cuidados;

4) A liberdade de movimentos, para um brincar livre e uma livre exploração de si mesmo e do entorno.

A pediatra húngara Emmi Pikler defendia a ideia de que todo bebê possui um potencial inato, sendo naturalmente predisposto ao crescimento e ao desenvolvimento. Para que essa tendência se concretize de forma plena, é necessário que determinadas condições básicas estejam asseguradas. Tais condições podem ser compreendidas a partir de um conjunto de princípios que, longe de serem hierarquizáveis, constituem necessidades interdependentes e de igual relevância para o desenvolvimento integral da criança.

O primeiro e mais fundamental princípio que orienta a abordagem de Emmi Pikler é o profundo respeito pelo bebê e pela sua individualidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos desde o nascimento. Tal concepção constitui o alicerce de toda a prática educativa pikleriana, pois é a partir dela que os demais princípios se estruturam. Somente com a internalização genuína dessa ideia é possível adotar uma forma de educar e cuidar que valoriza o bebê como ser completo e ativo desde o início da vida.

O segundo princípio: a valoração da atividade autônoma do bebê e o desenvolvimento gradual da autonomia. A abordagem Pikler-Lóczy fundamenta-se na confiança nas capacidades naturais do bebê e na valorização de sua atividade autônoma, entendida como expressão de iniciativa própria e motor essencial para o desenvolvimento integral. Desde o nascimento, o bebê é reconhecido como um sujeito ativo, competente e interessado pelo mundo ao seu redor, sendo a autonomia resultado de um processo gradativo, construído na relação com o adulto de referência (TARDOS; SZANTO-FEDER, 2011).

O terceiro princípio, a importância do vínculo entre adulto e bebê: O vínculo afetivo entre o adulto de referência e o bebê é um dos pilares fundamentais da abordagem Pikler-Lóczy. Essa relação, construída com base na presença atenta, no respeito mútuo e na continuidade dos cuidados, permite que o bebê se sinta seguro, valorizado e respeitado em sua individualidade. Não se trata apenas de responder às necessidades fisiológicas da criança, mas de reconhecer que cada momento de



cuidado é uma oportunidade potente de interação, comunicação e construção de identidade.

O quarto princípio: a liberdade de movimentos para um brincar livre e uma livre exploração de si mesmo e do entorno. A atividade motora espontânea representa, segundo Emmi Pikler, a primeira forma de expressão do bebê, sendo compreendida como manifestação de sua autonomia, competência e desejo de descoberta desde o nascimento. Por meio de longos anos de observação sistemática e atuação direta com crianças pequenas, Pikler constatou que o bebê não necessita da intervenção direta do adulto para aprender a se movimentar. Ao contrário, desde que inserido em um ambiente estável, seguro e acolhedor, que respeite sua individualidade e ofereça liberdade de movimento, o bebê é capaz de construir por si só uma trajetória de desenvolvimento motriz coerente e contínua.

Por fim, vale retomar o princípio de que o movimento originado pelo desejo interno da criança é, para Pikler, não apenas um instrumento de desenvolvimento físico, mas também uma expressão profunda de seu ser. A livre motricidade, ao ser respeitada, constitui um verdadeiro alicerce para a construção de uma personalidade equilibrada, ativa e confiante, pois, como destaca Fomasi, "a criança que se move por conta própria desenvolve a consciência de si e de suas capacidades, o que repercute positivamente em seu desenvolvimento social e emocional". (FOMASI, 2016, p. 52).

Enquanto aprende a contorcer o abdômen, rolar, rastejar, sentar, ficar de pé e andar, [o bebê] não apenas está aprendendo aqueles movimentos como também o seu modo de aprendizado. Ele aprende a controlar seus movimentos, a agir com iniciativa e perseverança e a resolver, com seus próprios meios, os pequenos problemas que encontra. Aprende também a confiar em si mesmo, adquire segurança e autonomia. (PIKLER, 1997, p. 19).

O ambiente organizado para o brincar livre deve ser suficientemente amplo para que o bebê tenha bastante espaço à sua volta e possa descobrir e exercer suas possibilidades motoras enquanto brinca. Os espaços internos devem ser aconchegantes e seguros (cercados), com o piso quente, de madeira ou EVA fino e firme, para permitir locomoção com liberdade e interação entre os pares. (SOARES, 2017, p. 43).

Na Abordagem Pikler, o espaço assume papel essencial no desenvolvimento da criança, sendo compreendido como um ambiente estruturado intencionalmente



para favorecer o movimento livre, a autonomia e a brincadeira espontânea. Trata-se de um espaço seguro, acolhedor e adaptado às fases do desenvolvimento infantil, onde o mobiliário e os materiais são pensados para respeitar o tempo de cada criança, estimulando a iniciativa própria, a curiosidade e a confiança em si mesma.

Segundo Falk (2016), o ambiente pikleriano possui valor terapêutico, promovendo segurança emocional e corporal. Ele favorece o vínculo afetivo com o adulto e a interação entre as crianças, criando condições propícias para que a criança explore, atue e descubra a partir de suas próprias intenções e necessidades. Nesse sentido, a liberdade de ação é um princípio central: as atividades não são dirigidas pelo adulto, mas sim propostas de forma organizada, para que a criança possa interagir com os objetos e transformá-los conforme sua vontade (FALK, 1990, p. 23).

Os espaços são geralmente delimitados por cercas e grades que servem de apoio aos movimentos da criança, como sentar-se, levantar-se ou caminhar. O uso da madeira como principal material do mobiliário reforça a conexão com a natureza e contribui com estabilidade, conforto térmico e sensorialidade. Os objetos e brinquedos oferecidos não possuem funções únicas ou fechadas, mas permitem múltiplas formas de interação, estimulando o corpo e a mente da criança (FOCHI, 2015).

De acordo com Fochi (2015, p. 55), "o que nos interessa, na escolha dos materiais, é que os objetos tenham a possibilidade de entrar, permanecer, atravessar, transladar, barulhar, na combinação entre eles e, além disso, pela quantidade, possa ser repetida a ação pela criança caso ela deseje". Essa repetição, motivada pela curiosidade e pelo prazer da descoberta, é compreendida como uma via natural de aprendizagem.

O chamado "espaço da brincadeira", especialmente pensado para os bebês e crianças pequenas, é um local protegido e acolhedor, geralmente revestido com piso de madeira, onde os pequenos podem explorar com liberdade. À medida que crescem e ganham autonomia corporal, passam a circular por toda a casa, expandindo seus territórios de exploração (FALK, 2011).

O papel do adulto, nesse contexto, é o de observador atento, que organiza o espaço e os materiais com intencionalidade pedagógica, mas sem interferir nas ações da criança, garantindo que a aprendizagem ocorra de forma ativa, investigativa e autônoma. A sessão de brincadeira é cuidadosamente planejada, considerando os



interesses infantis e suas possibilidades de ação, permitindo que o brincar se torne um verdadeiro momento de experimentação e construção de saberes.

Os brinquedos e materiais disponibilizados às crianças são criteriosamente selecionados, privilegiando itens simples, de uso cotidiano, que possibilitam múltiplas formas de exploração. A madeira, por sua textura natural e conforto térmico, é amplamente utilizada na confecção dos brinquedos e do mobiliário. Além disso, há um forte incentivo ao uso de objetos não estruturados, ou seja, elementos que não possuem uma função lúdica previamente definida, permitindo que a criança atribua novos significados a partir de suas ações espontâneas.

Nesse sentido, os materiais oferecidos visam promover a criatividade, a autonomia e o desenvolvimento global dos bebês. Entre os itens frequentemente utilizados estão potes, colheres de madeira, argolas, bacias, conchas, funis, pegadores de massa, garrafas transparentes, bolas e tecidos leves, como lenços com dimensões específicas. Tais objetos, além de acessíveis, possibilitam a experimentação sensorial, motora e cognitiva de forma livre, respeitando o tempo e o interesse de cada criança (SOARES, 2017, p. 40).

3 MATERIAL(AIS) E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola de educação infantil Centro de Educação e Recreação Infantil Crescer. O Centro Crescer tem por objetivo na Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança em seus múltiplos aspectos, complementando a ação da família, comunidade e da articulação pedagógica, com estratégias de pesquisa, exploração, interação, brincadeiras para promover a construção da autonomia, dos novos conhecimentos e condições de aprendizagem para uma formação assertiva e completa, como base para os próximos anos da Educação Básica e como contribuição para a formação cidadã. (CRESCER, 2024, p. 17)

O tipo de estudo desenvolvido foi a pesquisa qualitativa, que permitiu a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos à sua realidade e às experiências vividas no ambiente escolar. Desenvolveu-se uma pesquisa de campo, que buscou dados diretamente com participantes do ambiente escolar, por meio de entrevistas e observações.



Foi aplicado um questionário com perguntas abertas aos educadores que atendem as turmas de Maternal I, Berçário I e II e a psicóloga escolar, totalizando seis profissionais. Além do questionário foi realizada uma observação, acompanhando a rotina da turma do Berçário II, ao longo de duas semanas. A compreensão dos resultados ocorreu por meio da interpretação dos questionários e relatos das observações, relacionando as descobertas práticas com a fundamentação teórica construída.

4 RESULTADOS

As observações foram realizadas dos dias 25 de agosto até 05 de setembro, no turno da tarde, na turma do Berçário 2, sendo composta por 18 crianças com idades entre 1 ano e 5 meses até 2 anos, sendo 8 meninos e 10 meninas. Apenas 6 crianças permanecem em turno integral. Pela parte da manhã são 9 crianças e pela parte da tarde 16 crianças incluindo as que permanecem no turno integral.

Ao longo do tempo de observação, percebeu-se cinco pontos que fazem toda a diferença para que a rotina funcione bem: o acolhimento na chegada, os cuidados do dia a dia, a hora da alimentação, o momento da despedida é, algo muito especial, o trabalho em parceria entre as educadoras. Essa troca constante, feita com olhares atentos, conversas rápidas e gestos de ajuda, é essencial para que tudo aconteça de forma tranquila, respeitando o tempo de cada criança e garantindo um ambiente cheio de cuidado, carinho e organização.

Durante a observação, ficou evidente a importância da organização dos espaços. No início do ano, as educadoras relataram que os cantinhos da sala mudavam de lugar todos os dias, o que deixava as crianças agitadas, pois sentiam que algo estava sempre diferente. Aos poucos, elas foram aprendendo a deixar os espaços montados, mas tem momentos que eles estão brincando e levam os brinquedos para outro lado criando seu brincar. As crianças também aprenderam, aos poucos, a não virar todos os brinquedos no chão. No começo, era comum elas chegarem e espalharem tudo dos recipientes. Com orientação e rotina, elas foram entendendo que podiam escolher o que queriam usar e guardar depois. Isso trouxe mais tranquilidade, segurança e facilitou até mesmo a adaptação de novos alunos.



A rotina de cuidado nas trocas tem horários específicos: na chegada e ao final do dia, mas algumas vezes é preciso trocar mais vezes, conforme a necessidade observada em cada criança. Nesse momento das trocas, as educadoras convidam uma criança por vez do seu grupo para ir fazer a troca, é entregue uma nécessaire da criança para ela levar até o trocador, onde elas se dirigem sozinhas. O trocador fica fora da sala de aula e na nécessaire estão os itens de higiene de cada criança. No momento da troca, a professora conversa com a criança explicando cada passo a passo que vai fazer em sua troca, deixando que as crianças participem desse momento pegando sua fralda e sua pomada fazendo com que ela participe da troca, deixando esse momento mais acolhedor e participativo.

A alimentação das crianças acontece no refeitório em seus lanches, acompanhados pela sua educadora referência, elas auxiliam as crianças a sentarem em suas cadeirinhas perto da mesa e é oferecido o lanche, a frutinha é picada e oferecida para a criança. Se é aceita, ela segura em sua mão para comer e quando ela não quer mais, pede para lavar a mão e assim volta para a sala, já na jantinha é oferecida a comida para as crianças e servido em um prato e com uma colher e incentivado para que cada criança coma sozinha com seu talher.

É fundamental permitir que bebês e crianças participem do seu próprio processo alimentar. Quando surgem dificuldades, o importante é tentar entender o que pode estar atrapalhando essa fase. Ao identificar a causa, pode-se buscar uma solução verdadeira, caso exista algum problema a ser resolvido. Isso é bem diferente de simplesmente obrigar alguém a comer.

A sala referência representa muito mais do que um simples espaço físico e sim um ambiente afetivo onde estabelecerá estabilidade para as crianças, segurança, emocional e liberdade, deixando-a livre para agir de acordo com seu próprio ritmo. Esse espaço é pensado para ser simples e organizado, com tudo no seu lugar, para que a criança se sinta segura e confortável. A rotina é previsível, o que ajuda os pequenos a entenderem o que vai acontecer, trazendo tranquilidade. Com isso, eles podem explorar, aprender e se divertir no seu próprio ritmo, criando confiança para fazer as coisas sozinhos e construindo relações fortes com quem cuida deles. É um lugar onde o aprendizado e a descoberta acontecem de forma natural, respeitando sempre o jeito de cada criança.



O questionário realizado com quatro educadoras da Crescer Primeiros Passos evidenciou as diferentes trajetórias no contato com a abordagem Pikleriana. As educadoras apresentaram diferentes tempos de atuação, que vão de sete meses até dez anos, são períodos bem distintos da aplicação dessa proposta. São diferentes tempos de experiências que enriquecem o olhar coletivo, permitindo que os diferentes níveis de experiência dialoguem e se complementam no cotidiano pedagógico.

Todas as participantes, em diferentes palavras, ressaltam princípios que se repetem e mostram a essência da proposta de Pikler: o respeito à autonomia de cada criança, a construção de vínculos afetivos seguros e a valorização dos momentos de cuidado como oportunidades educativas. A rotina também surge como um ponto central, entendida não como algo rígido, mas como uma base estável e previsível, capaz de dar tranquilidade ao bebê e, ao mesmo tempo, flexibilidade para atender às necessidades individuais.

Os vínculos aparecem como destaque em praticamente todas as falas. As educadoras ressaltam a importância do educador de referência e de como os momentos de atenção exclusiva — como a alimentação, as trocas e o sono — fortalecem a relação de confiança com o bebê. Esse cuidado individualizado é visto como fundamental para que a criança se sinta segura e, a partir disso, explore o ambiente e se desenvolva de forma plena.

Também se percebe que existem desafios no processo. Entre eles, estão a adaptação das famílias a essa forma de trabalho, o impacto que mudanças na rotina ou na equipe causam nos bebês, e a necessidade constante de formação para que todos os profissionais compreendam e apliquem a abordagem de forma coerente. Ainda assim, as respostas demonstram um compromisso claro das educadoras em manter os princípios piklerianos vivos no dia a dia.

Outro ponto importante que aparece é o papel da instituição. As formações mensais, os encontros de estudo e o apoio da coordenação são reconhecidos como fundamentais para sustentar essa prática. As educadoras entendem que aplicar a proposta de Pikler vai além de técnicas: exige mudança de olhar, de postura e até de valores pessoais em relação à infância.

De forma geral, as respostas revelam uma prática que valoriza a criança como sujeito único e competente, e que aposta em vínculos, rotinas estáveis e cuidado atento como caminhos para o desenvolvimento integral. Mesmo com os desafios, o



que fica evidente é o compromisso coletivo em respeitar a infância em sua singularidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender o papel da rotina na abordagem pikleriana, a partir da investigação realizada em uma escola que aplica essa metodologia com crianças de zero a três anos. A pesquisa bibliográfica juntamente com a observação direta no Centro de Educação e Recreação Infantil Crescer, proporcionou uma análise na prática de como se organiza uma rotina, juntamente com os materiais educativos e os espaços brincantes que contribuem para a construção de sujeitos criativos, confiantes e protagonistas do seu aprendizado.

As reflexões feitas por este trabalho ressaltam a importância de formar profissionais capacitados para poder aplicar os princípios da abordagem Pikler, promovendo ambientes educativos acolhedores e seguros. O estudo amplia a compreensão de que a educação infantil deve considerar a criança como um sujeito ativo, capaz de construir seu próprio desenvolvimento de forma autônoma.

REFERÊNCIAS

- FALK, Susanne. **A pedagogia de Emmi Pikler: o bebê como sujeito ativo**. Porto Alegre: Editora Y, 2003.
- FALK, Susanne. **Princípios da abordagem Pikler-Lóczy**. Rio de Janeiro: Editora Z, 2016.
- FOCHI, Maria. **Brincar e desenvolvimento na abordagem Pikler**. São Paulo: Editora XYZ, 2015.
- FOMASI, Márcia; TRAVAGLINI, Ana. **A afetividade no desenvolvimento infantil**. Curitiba: Editora W, 2016.
- FRANÇA, Maria. **Abordagem Pikler: autonomia e vínculo**. Belo Horizonte: Editora V, 2009.
- GIMAEEL, Carla. **A construção da autonomia na educação infantil**. Campinas: Editora T, 2015.
- TARDOS, Emilia. **Autonomia e cuidado na abordagem Pikler**. São Paulo: Editora R, 2013.



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



TARDOS, Emilia. **A importância da liberdade de movimento na infância.** São Paulo: Editora P, 2016.

TARDOS, Emilia; SZANTO-FEDER, Júlia. **Desenvolvimento infantil e autonomia.** São Paulo: Editora Q, 2011.